

**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA**



PLANEJAMENTO

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DO
SISTEMA DE SERVIÇO SOCIAL DO COMAER
(PEF 2020-2023)**

2020-2023

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO DO PESSOAL



PLANEJAMENTO

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DO
SISTEMA DE SERVIÇO SOCIAL DO COMAER
(PEF 2020-2023)**

2020-2023



MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO DO PESSOAL

PORTARIA DIRAP Nº 22/SPOG4, DE 10 DE MARÇO DE 2020.
Protocolo COMAER nº 67410.006421/2020-45

Aprova o Programa de Educação Financeira
do Sistema de Serviço Social do COMAER
para o período de 2020 a 2023.

O DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO DO PESSOAL, no uso da
atribuição que lhe confere inciso II, Art. 46, do RCA 12-1/2019 “Regulamento de
Administração da Aeronáutica”, aprovado pela Portaria nº 678/GC3, de 30 de abril de 2019
c/c o inciso III, do Art. 10º, do ROCA 21-32 "Regulamento da Diretoria de Administração
do Pessoal", aprovado pela Portaria nº 1.327/GC3, de 11 de setembro de 2017:

Art. 1º Aprovar o Programa de Educação Financeira do Sistema de Serviço
Social do COMAER para o período de 2020 a 2023 na forma do anexo a esta portaria.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Maj Brig Ar MAURO MARTINS MACHADO
Diretor de Administração do Pessoal

(Publicado no BCA nº 48, de 23 de março de 2020)

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES | 09 |
| 1.1 <u>JUSTIFICATIVA</u> | 09 |
| 1.2 <u>CONCEITUAÇÕES</u> | 10 |
| 1.3 <u>PÚBLICO-ALVO</u> | 13 |
| 1.4 <u>DIRETRIZES DE IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA</u> | 13 |
| 2 AÇÕES | 15 |
| 2.1 <u>PARA O ÓRGÃO CENTRAL</u> | 15 |
| 2.2 <u>PARA OS GRUPAMENTOS DE APOIO E OM SUBORDINADAS AO DECEA</u> | 15 |
| 2.3 <u>PARA AS ORGANIZAÇÕES DE SAÚDE DA AERONÁUTICA</u> | 15 |
| 2.4 <u>PARA AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO E SEREP</u> | 16 |
| 3 QUADRO DOS OBJETIVOS, METAS E AÇÕES DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARA O CONSUMO | 17 |
| 4 METODOLOGIA | 20 |
| 5 IMPLANTAÇÃO E EXECUÇÃO DO PROGRAMA | 23 |
| 6 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA | 24 |
| 7 FINANCIAMENTO E PRESTAÇÃO DE CONTAS DO PROGRAMA | 26 |
| 8 MONITORAMENTO | 27 |
| 9 AVALIAÇÃO DO PROGRAMA | 28 |
| 9.1 <u>AVALIAÇÃO DO IMPACTO</u> | 28 |
| 9.2 <u>INDICADORES DE AVALIAÇÃO DE IMPACTO</u> | 28 |
| 10 DISPOSIÇÕES FINAIS | 30 |
| Anexo A – Questionário de Conhecimento e Comportamento Financeiro | 31 |

PREFÁCIO

O Programa de Educação Financeira do Sistema de Serviço Social do Comando da Aeronáutica (COMAER) foi pensado como uma ferramenta de sistematização das ações já desenvolvidas pelo Serviço Social nas diversas Organizações Militares da Força Aérea no país.

O trabalho do Assistente Social com a Família Aeronáutica é um espaço privilegiado para identificar as questões que envolvem a organização das finanças e os impactos da mesma na instituição, nas famílias e nos sujeitos. A capacidade ou não de proporcionar a satisfação das necessidades pessoais e sociais coloca a gestão das finanças como um dos pilares do relacionamento entre as pessoas.

Com a implantação de um Programa no âmbito do COMAER, as ações na área da educação financeira ganham a visibilidade necessária, dadas às dimensões atingidas pela questão do endividamento vivida pelos nossos efetivos e seus impactos nas esferas institucional, familiar e pessoal.

Destacamos que o Programa em tela se inspira nos Programas e Projetos de Educação Financeira desenvolvidos no decorrer dos anos, no âmbito do COMAER. Em especial, destacamos o Programa de Educação Financeira elaborado pela Ten Cel QFO ASS Maria Helena Rodrigues Moutinho, em 2008, quando atuava no GABAER. Ressaltamos, ainda, a relevância e a inspiração no Programa de Educação para o Consumo da Guarnição de Aeronáutica de Recife; no Projeto Família Ativa, da Guarnição de Aeronáutica de Lagoa Santa; no Projeto Educação Financeira – Aprendendo a Gerir a Renda Familiar, da Guarnição de Aeronáutica de Barbacena; na pesquisa de levantamento de público atendido pelo Serviço Social, realizada em 2019 pelo Serviço Social do Grupamento de Apoio de Santa Maria. Nesse contexto, podemos dizer que o Programa aqui apresentado é uma construção coletiva e muitos foram os atores nele envolvidos, que podem ser, portanto, considerados co-autores do mesmo. Cabe ressaltar, ainda, que os dados colhidos na pesquisa realizada pela Assessoria de Serviço Social da Diretoria de Administração do Pessoal (DIRAP) em dezembro de 2019, nos permitiu um maior embasamento de dados estatísticos, que passam a justificar as ações aqui propostas.

Cumpramos salientar que a DIRAP compreende que a ideal execução das ações desse Programa envolvem diversos atores e destaca ser imprescindível o apoio institucional. Todavia, pontua-se a relevância desse programa enquanto norteador de ações específicas em um tema sensível para a Família Aeronáutica.

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 JUSTIFICATIVA

De acordo com a BM&F BOVESPA (2012), “no Brasil, a necessidade de melhorar a educação financeira é especialmente urgente”. O documento apresentou uma pesquisa aplicada pelo Instituto Data Popular em 2008, com pessoas de variados graus de escolaridade e perfis de rendimento, que apontou que entre os consumidores brasileiros “existe uma percepção do que é certo e do que é errado na hora de gastar o dinheiro. Na prática, contudo, ante a pressão das necessidades e urgências do dia a dia, essa percepção é prejudicada” (ENEF, 2011, p. 2).

Destaca-se, ainda, que para a maioria dos entrevistados, consumir está vinculado à inclusão, ou seja, sentimento de pertencimento a determinado grupo ou classe; ao status, visto que os bens de consumo são considerados símbolos e indicativos de uma posição social; e melhora da autoestima, uma vez que adquirir um novo bem aumenta a sensação de felicidade.

Para Bauman (2008), a soberania do sujeito é diretamente vinculada à soberania do consumidor, ou seja, à sua capacidade de consumir e, conseqüentemente, se autopromover. Além, pontua que as pessoas que não conseguem se encaixar no modelo de cidadão-consumidor aparecem socialmente como “cidadãos falhos” (2008, p. 85), que acabam por ser estigmatizados por não participarem da cultura. Para o autor, o consumo se associa à felicidade pela satisfação das necessidades e pela substituição dos objetos de desejo.

Em todas essas pontuações, ressalta-se que a sociedade moderna tornou-se a sociedade do consumo, em que “as práticas sociais, os valores culturais, as ideias, aspirações e identidades são definidas e orientadas em relação ao consumo.” (BARBOSA, 2004, p.32, apud ANDRADE & ZECCHIN, 2017).

Considerando o cenário contemporâneo marcado pela lógica do consumo acelerado deve ser demarcada uma nova leitura de realidade que permita a compreensão dos fenômenos que envolvem o endividamento e comprometimento da renda familiar do nosso efetivo. A esse respeito Campbell (apud de Freitas 2001) afirma que:

“Na atualidade os padrões de comportamento e consumo seguem uma ótica diferenciada, onde a atividade fundamental do consumo não é a realização material de seleção, compra ou uso dos produtos, mas principalmente a procura do prazer imaginativo a que a imagem do produto se empresta. Sendo assim o hábito de consumir faz parte de um padrão de comportamento muito mais amplo e complexo, no qual a imaginação do consumidor tem lugar de protagonista.”

Acompanhando o processo acima descrito, no país se assiste um aumento da demanda por bens que podem ser considerados supérfluos, aliado ao endividamento cada vez maior da nossa população. Dessa forma apontamos que um programa de educação financeira emerge como estratégia fundamental e base de orientação e reavaliação de despesas, tendo como eixo central que o consumo está diretamente relacionado às práticas sociais que ultrapassam os aspectos puramente financeiros. Considera-se assim, que a complexidade da questão deve abranger bases mais amplas, as quais contemplem os riscos do endividamento

para além das análises, que imputam ao sujeito responsabilidade exclusiva pela questão do endividamento.

Desta forma, a formação e a informação voltada ao consumidor é aquela cujas ações envolvem o conhecimento do mundo econômico/financeiro, para que o mesmo possa interagir de maneira consciente, eficiente e satisfatória. A educação do consumidor poderá orientá-lo quanto à formação e/ou mudança de hábitos, condutas adequadas para sua qualidade de vida e para a sociedade.

Neste sentido, a questão da educação financeira denota a necessidade da formulação de estratégias que venham ao encontro de uma política de promoção social, a qual ofereça suportes técnicos e operacionais que respondam as demandas específicas dos nossos efetivos, que enfrentam em seu cotidiano, as dificuldades oriundas da desestrutura financeira e os seus desdobramentos.

Para o Sistema de Serviço Social (SISESO), compete refletir como os rebatimentos das questões relacionadas à educação financeira impactam no cotidiano da vida profissional e na instituição militar a qual estamos vinculados.

Sendo assim, com vistas ao desvendamento da realidade econômica e financeira dos militares ativos e veteranos do Comando da Aeronáutica, a DIRAP realizou a pesquisa “Levantamento do Perfil Econômico e Financeiro dos Militares do COMAER”, de forma que as ações do Programa caminhem para o enfrentamento às problemáticas identificadas.

1.2 CONCEITUAÇÕES

Diante do levantamento dos dados coletados por meio da pesquisa, podemos fazer as seguintes afirmações.

1.2.1 O MILITAR É O PRINCIPAL PROVEDOR DA FAMÍLIA

A pesquisa revelou que, aproximadamente, 82% dos militares assumem o lugar de principal provedor da família. Além disso, do total dos que responderam, 47,4% afirmam que o militar é o único responsável pelo rendimento que compõe o orçamento familiar; e, ainda, 43,1% afirmam que existem dois rendimentos que compõem este orçamento.

Vale ressaltar que dos que responderam a pesquisa, apenas 5,5% tem a família composta somente pelo próprio militar.

Destacamos ainda que dentre os pesquisados, 29,7% declaram possuir 4 pessoas na composição da família, seguido de 27,1% com 3 pessoas e 23,5% com dois membros.

A pesquisa revela que, aproximadamente, 54% das famílias possuem membros que não estão trabalhando mesmo tendo idade laborativa.

1.2.2 A MINORIA DOS MILITARES POSSUEM RENDIMENTOS POR MEIO DE INVESTIMENTO

Apenas 8% dos que responderam afirmam que os rendimentos advindos de investimentos compõem o orçamento familiar. Além desses, outros 8% declaram possuir rendimentos por meio de aluguéis ou arrendamento.

1.2.3 A MAIORIA DOS MILITARES NÃO TÊM SUA RENDA COMPOSTA POR BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS, ASSISTENCIAIS E DO SISTEMA DE SERVIÇO SOCIAL DO COMAER

84% dos pesquisados afirmam que não acessam tais benefícios. Dentre os benefícios listados na pesquisa, o do SISESO foi o de maior representatividade correspondendo a 14,7% das respostas.

1.2.4 A MAIORIA DOS MILITARES POSSUEM ESTUDANTES NA FAMÍLIA E EM INSTITUIÇÕES PRIVADAS

64,6% dos pesquisados afirmam ter estudantes na família. Deste universo, 66% estão matriculados em instituições privadas.

1.2.5 A MAIORIA DOS MILITARES UTILIZAM O SISAU COMO RECURSO PARA OS CASOS DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Aproximadamente 77% dos militares utilizam o FUNSA como recurso para os casos de saúde da família. Sendo que 34,6% recorrem aos planos de saúde privados.

Vale ressaltar que nesta pergunta, o pesquisado poderia responder mais de uma opção quanto aos recursos utilizados nos casos de saúde.

1.2.6 A MAIORIA DOS MILITARES NÃO REALIZAM CONTROLE DO ORÇAMENTO OU NÃO REALIZAM DE FORMA ADEQUADA

Aproximadamente 19,4% declara que não realiza controle de gastos mensais e 39% realiza o controle dos gastos mensais durante ou no final do mês, quando o ideal seria um planejamento com a previsão dos gastos mensais.

Quanto à dificuldade de gerenciamento do orçamento pessoal, 43,3% afirmam sentir dificuldades para exercer essa atividade.

1.2.7 A MAIORIA DOS MILITARES BUSCAM CONHECIMENTO SOBRE FINANÇAS PESSOAIS

61,6% dos pesquisados informam que buscam conhecimento sobre finanças pessoais, sendo o *Youtube* o meio mais acessado, correspondendo a 45,2% das respostas.

No entanto, vale ressaltar que um número expressivo de participantes, aproximadamente 39%, revelam que não utilizam nenhum meio para buscar informações sobre o tema.

1.2.8 A MAIORIA DOS MILITARES POSSUEM UMA RESERVA DE EMERGÊNCIA

Aproximadamente 53% responderam que possuem uma reserva de emergência (recurso guardado para momentos de imprevistos).

Quando questionados sobre a estratégia mais utilizada em situações não previstas, a principal resposta foi o uso da reserva de emergência, correspondendo a 38%, seguidas do uso do cartão de crédito (29,6%) e da solicitação de empréstimos a bancos e instituições financeiras (18,7%).

1.2.9 A MAIORIA DOS MILITARES GASTAM TUDO OU MAIS DO QUE GANHAM NA MAIOR PARTE DOS MESES DO ANO

38,3% dos pesquisados afirmam que gastam tudo o que ganham; 17,8% afirmam que gastam mais do que ganham. Dos militares, 43,9% revelaram que conseguem direcionar parte do dinheiro para poupar na maioria dos meses do ano.

Em relação às despesas eventuais que surgem no início do ano, 44,3% afirmam utilizar o 13º para arcar essas despesas, seguidos de poupar dinheiro ao longo do ano (28,8%), uso do cartão de crédito (17,6%) e solicitação de empréstimo (9,3%).

1.2.10 A MAIORIA DOS MILITARES POSSUEM ALGUM TIPO DE DÍVIDA

68,4% dos pesquisados revelaram possuir algum tipo de dívida. Dentro deste universo e considerando que os pesquisados poderiam optar por mais de uma situação disponível no formulário da pesquisa, verificou-se que a maior parcela possui empréstimo em bancos ou instituições financeiras, correspondendo a 60%, seguidos de financiamento de automóvel (37%), financiamento de imóvel (35%), cheque especial (20%), parcelamento da negociação do cartão de crédito (16%) e empréstimo com familiares ou amigos (11%).

Vale ressaltar que 53,1% dos pesquisados declaram possuir imóvel próprio. Além da compra do automóvel e do imóvel, os principais motivos para o endividamento revelados pelos pesquisados foram: o descontrole dos gastos mensais (30%) e necessidade de cobrir outros empréstimos (27%). Dentre as opções se encontravam ainda: pagar estudos (17%), tratamento de saúde (16%), reforma habitacional (15%), emprestar para familiares ou amigos (9%), investir em negócio próprio ou de membro da família (8%), realizar viagem (7%), adquirir eletrodoméstico e/ou eletrônicos (6%), realizar festas (3%) e, ainda, a opção “outros” (27%).

Daqueles que declaram possuir algum tipo de empréstimo e/ou financiamento, a maior parcela dos pesquisados possuem a previsão de término da dívida entre 3 a 6 anos, o correspondente a 27,4%, seguida dos prazos de 1 a 3 anos (25,4%), mais de 10 anos (17,7%), de 6 a 10 anos (15,1%) e até 1 ano (14,1%).

No que diz respeito a parcela do comprometimento da renda familiar com o financiamento e/ou empréstimo, 52,7% tem comprometimento de até 25% da renda e os outros 47,3% estão acima deste valor. Vale ressaltar que a pesquisa revelou a existência de um público com comprometimento superior a 80% do rendimento familiar, correspondendo a 3% dos endividados.

1.2.11 A MAIORIA DOS MILITARES SÃO ADIMPLENTES

- a) 81,1% dos pesquisados declaram não possuir contas em atraso;
- b) 83,1% declaram ter efetuado o pagamento do valor total da fatura do cartão de crédito;

- c) 80% declaram ter conhecimento sobre a taxa de juros mensal cobrada pelo seu cartão de crédito; e
- d) 64,5% declaram que o seu nome não foi negativado pelo Sistema de Proteção ao Crédito/Serasa Experian nos últimos 05 anos, sendo que 4,2% declaram não saber informar.

Diante do cenário apresentado, o Comando da Aeronáutica entende que é de fundamental relevância a implementação de ações sociais que estimulem a mudança de atitudes por parte de seu efetivo no tocante à sua situação socioeconômica e financeira, em virtude das significativas e complexas consequências no âmbito institucional, comprometendo a produtividade, a segurança, a migração para outras Instituições Públicas e Privadas, a qualidade de vida e as relações interpessoais.

Assim sendo o Comando-Geral do Pessoal (COMGEP), enquanto órgão responsável pela execução da Política de Pessoal no Comando da Aeronáutica (COMAER), determinou a atenção ao tema, como uma das diretrizes contidas no PCA 11-114/2019 – Plano Setorial do Comando-Geral do Pessoal para o período 2020 a 2023, que destaca a *“necessidade de elaboração de um plano de educação financeira, com foco principal em ações para o efetivo dos cursos de formação de Aeronáutica, com atualizações periódicas”*.

Alinhado a este pensamento, e considerando que as questões sociais do efetivo se constituem em principal objeto de trabalho do Assistente Social no COMAER, o SISESO elaborou este Programa de Educação Financeira a ser implementado pelos Setores de Serviço Social, respeitando as particularidades dos campos de atuação, junto ao efetivo ativo, veterano e seus dependentes e pensionistas.

1.3 PÚBLICO-ALVO

1.3.1 Militares e servidores civis do Comando da Aeronáutica, ativos e veteranos, seus dependentes e pensionistas.

1.3.2 Poderão, ainda, participar das ações sociais os familiares não previstos como dependentes na legislação militar e os demais funcionários das Organizações Militares.

1.4 DIRETRIZES DE IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA

São diretrizes para a execução do Programa de Educação Financeira no COMAER:

- a) universalização do tema educação financeira entre militares, servidores civis, seus dependentes e pensionistas, por meio de sua progressiva inserção nas ações curriculares das escolas e integração à cultura militar;
- b) estímulo à produção de conhecimento e disseminação dos conteúdos a fim de alcançar toda a Família Aeronáutica;
- c) imprescindibilidade de priorizar ações de caráter preventivo, por meio da execução de projetos sociais e atividades socioeducativas; e
- d) necessidade premente de sistematizar e unificar todas as ações já desenvolvidas na área de educação financeira, objetivando assegurar o equilíbrio do orçamento doméstico.

1.5 OBJETIVOS

1.5.1 OBJETIVO GERAL

1.5.1.1 Contribuir para uma melhor qualidade de vida da Família Aeronáutica por meio do gerenciamento satisfatório dos recursos financeiros pessoais, desenvolvendo uma cultura de prevenção e promovendo espaços de reflexão sobre as reais necessidades materiais e não materiais que norteiam seu cotidiano.

1.5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1.5.2.1 Implementar ações e difundir informações acerca das ferramentas e tecnologias sociais que auxiliem a tomada de decisão autônoma e consciente e o planejamento da vida financeira, apoiando iniciativas que possam propiciar o consumo consciente e ético, a multiplicação do conhecimento e a formação para a cidadania.

1.5.2.2 Contribuir para o desenvolvimento de espaços de geração de renda e de multiplicação de conhecimento/habilidades que propiciem o incremento da renda familiar.

1.5.2.3 Promover e fomentar a cultura de Educação Financeira junto ao efetivo e escolas de formação e pós-formação militar do COMAER, focando em aspectos importantes do planejamento financeiro pessoal como: endividamento, poupança, aposentadoria/reserva, aquisição da casa própria, investimentos, entre outros.

1.5.2.4 Capacitar, entre os militares do COMAER, profissionais que possam se tornar multiplicadores do tema e colaboradores nas ações do Programa.

1.5.3 METAS

1.5.3.1 Implantar o Programa de Educação Financeira nas Guarnições de Aeronáutica até 31 MAR 2021.

1.5.3.2 Incentivar os Órgãos Executivos a promover cursos e parcerias que objetivem a qualificação e o treinamento profissional do efetivo, seus familiares, dependentes e pensionistas e a criação/ampliação de espaços de comercialização de produtos com vistas ao incremento da geração de renda.

1.5.3.3 Fomentar, em parceria com a DIRENS, a implantação do Programa de Educação Financeira nas Escolas de Formação do COMAER.

1.5.3.4 Capacitar 100% dos Assistentes Sociais para serem multiplicadores do tema e operadores do Programa em todas as Guarnições de Aeronáutica, até 31 MAR 2021.

1.5.3.5 Estabelecer, no calendário do Serviço Social, a Campanha **Maio no Azul**, como referência para ações de visibilidade na temática de Educação Financeira, em alusão à Semana Nacional de Educação Financeira da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF).

2 AÇÕES

2.1 PARA O ÓRGÃO CENTRAL

a) propor que sejam disponibilizados, no mínimo, 10 tempos de aulas por semestre, para o tema nas turmas de formação de militares de carreira e de formação de soldados, observando os 07 (sete) objetivos da formação da Estratégia Nacional de Educação Financeira; e

b) promover o Curso de Noções Básicas do Programa de Educação Financeira, na modalidade EAD, com foco na formação de profissionais para atuarem no Programa.

2.2 PARA OS GRUPAMENTOS DE APOIO E OM SUBORDINADAS AO DECEA

a) constituir, no mínimo, um grupo de debate, que poderá ser com público fixo ou variável, nas Organizações Militares da Guarnição sede e/ou nas Vilas Militares de Aeronáutica com, pelo menos, uma reunião mensal;

b) realizar, no mínimo, uma ação social, com temas relativos à educação financeira, para militares ativos e veteranos lotados ou residentes fora de sede;

c) estabelecer uma parceria, com prioridade para instituições públicas e sem fins lucrativos, para promover a capacitação de militares, servidores civis e dependentes, com vistas a qualificação profissional;

d) realizar, no mínimo, 2 exposições por ano para a comercialização de produtos e serviços confeccionados/fornecidos pelos militares e/ou seus dependentes, com vistas a instituir um espaço de geração de renda para as famílias;

e) desenvolver o evento “Semana de Educação Financeira” a ser realizado no mês de maio, em alusão à Campanha Maio no Azul, com o objetivo de incentivar novas práticas de consumo, investimento e geração de renda; e

f) buscar parceria com os Núcleos de Defesa do Consumidor (NUDECOM) visando encaminhamento dos usuários do Sistema de Serviço Social com grave comprometimento do orçamento familiar, com vistas a apoiar a superação da situação de vulnerabilidade e promover autonomia dos sujeitos.

2.3 PARA AS ORGANIZAÇÕES DE SAÚDE DA AERONÁUTICA

a) trabalhar o tema de Educação Financeira nos Grupos já instituídos nas Organizações de Saúde da Aeronáutica, observando as especificidades e interesses de cada grupo;

b) realizar aproximação com Unidades de Saúde do Sistema Único da Saúde (SUS) próximas às Organizações de Saúde da Aeronáutica e/ou das vilas militares, conhecendo os serviços e os programas de saúde que possam ser ofertados de forma gratuita aos militares, servidores civis, seus dependentes e pensionistas;

c) encaminhar os usuários aos Órgãos que trabalham com a Política de

Assistência Farmacêutica para a percepção de medicamentos constantes na Relação Nacional de Medicamentos (RENAME);

d) promover treinamento dos profissionais de Saúde das OSA para preenchimento da documentação de encaminhamento para as farmácias do Estado/Município, e

e) realizar busca ativa dos usuários que utilizam medicamento de alto custo na OSA, verificar qual a situação econômica dessa família e identificar potenciais encaminhamentos com vistas a minimizar os impactos do tratamento no orçamento familiar.

2.4 PARA AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO E SEREP

a) apoiar a implementação de iniciativas previstas no Plano Diretor da ENEF – Orientações para Educação Financeira nas Escolas;

b) privilegiar ações com foco no professor, protagonista do processo de disseminação do tema na escola, com ações para formação e informação acerca do tema Educação Financeira;

c) incentivar que os cadetes, alunos e recrutas se inscrevam em cursos na modalidade EAD, sem custos; e

d) realizar articulação com os docentes para trabalharem à temática de Educação Financeira de maneira transversal nas disciplinas regulares.

3 QUADRO DOS OBJETIVOS, METAS E AÇÕES DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARA O CONSUMO

| OBJETIVOS | METAS | AÇÕES |
|---|--|--|
| <p>Implementar ações e difundir informações acerca das ferramentas e tecnologias sociais que auxiliem a tomada de decisão autônoma e consciente e o planejamento da vida financeira, apoiando iniciativas que possam propiciar o consumo consciente e ético, a multiplicação do conhecimento, a formação para a cidadania.</p> | <p>Implantar o Programa de Educação Financeira nas Guarnições de Aeronáutica até 31 MAR 2021;</p> <p>Estabelecer, no calendário do Serviço Social, a Campanha Maio no Azul, como referência para ações de visibilidade na temática de Educação Financeira, em alusão à Semana Nacional de Educação Financeira da ENEF.</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Constituir, no mínimo, um grupo de debate, que poderá ser com público fixo ou variável, nas Organizações Militares da Guarnição sede e/ou nas Vilas Militares de Aeronáutica com, pelo menos, uma reunião mensal. - Realizar, no mínimo, uma ação social, com temas relativos a educação financeira, para militares ativos e veteranos lotados ou residentes fora de sede; - Desenvolver o evento “Semana de Educação Financeira” a ser realizado no mês de maio, em alusão à Campanha Maio no Azul, com o objetivo de incentivar novas práticas de consumo, investimento e geração de renda; - Realizar aproximação com Unidades de Saúde do Sistema Único da Saúde (SUS) próximas às Organizações de Saúde da Aeronáutica e/ou das vilas militares, conhecendo os serviços e os programas de saúde que possam ser ofertados de forma gratuita aos militares, servidores civis e seus dependentes; - Promover treinamento dos profissionais de Saúde das OSA para preenchimento da documentação de encaminhamento para as Farmácias do Estado/Município; - Realizar busca ativa dos usuários que utilizam medicamento de alto custo na OSA, verificar qual a situação econômica dessa família e identificar potenciais encaminhamentos com vistas a minimizar os impactos do tratamento no orçamento familiar; - Trabalhar o tema de Educação Financeira nos Grupos já instituídos nas Organizações de Saúde da Aeronáutica, observando as especificidades e interesses de cada grupo; e - Encaminhar os usuários aos Órgãos que trabalham com a Política de |

| | | |
|---|---|---|
| | | Assistência Farmacêutica para a percepção de medicamentos constantes na Relação Nacional de Medicamentos (RENAME). |
| Contribuir para o desenvolvimento de espaços de geração de renda e de multiplicação de conhecimento / habilidades que propiciem o incremento da renda familiar. | Incentivar os Órgãos Executivos a promover cursos e parcerias que objetivem a qualificação e o treinamento profissional do efetivo, seus familiares, dependentes e pensionistas e a criação/ampliação de espaços de comercialização de produtos com vistas ao incremento da geração de renda. | <ul style="list-style-type: none"> - Incentivar a realização de, no mínimo, 2 exposições por ano para a comercialização de produtos e serviços confeccionados / fornecidos pelos militares e/ou seus dependentes, com vistas a instituir um espaço de geração de renda para as famílias militares; e - Estabelecer e incentivar, em nível local, parcerias para promoção de treinamento e/ou qualificação e formação profissional de militares e/ou dependentes. |
| Promover e fomentar a cultura de educação financeira e educação para o consumo junto ao efetivo e escolas de formação e pós-formação militar do comaer, focando em aspectos importantes do planejamento financeiro pessoal como: endividamento, poupança e aposentadoria, aquisição da | Fomentar, em parceria com a DIRENS, a implantação do Programa de Educação Financeira nas Escolas de Formação do COMAER. | <ul style="list-style-type: none"> - Apoiar a implementação de iniciativas previstas no Plano Diretor da ENEF – Orientações para Educação Financeira nas Escolas; - Propor que sejam disponibilizados, no mínimo, 10 tempos de aulas por semestre, para o tema nas turmas de formação de militares de carreira e de formação de soldados, observando os 07 (sete) objetivos da formação da Estratégia Nacional de Educação Financeira; - Privilegiar ações com foco no professor, protagonista do processo de disseminação do tema na escola, com ações para formação e informação acerca do tema Educação Financeira; - Incentivar que os cadetes, alunos e recrutas se inscrevam em cursos de |

| | | |
|---|--|--|
| casa própria, investimentos, entre outros. | | <p>qualificação na modalidade EAD, sem custos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar articulação com os docentes para trabalharem à temática de Educação Financeira de maneira transversal nas disciplinas regulares; e - Buscar parceria com os Núcleos de Defesa do Consumidor (NUDECOM) visando encaminhamento dos usuários do Sistema de Serviço Social com grave comprometimento do orçamento familiar, com vistas a apoiar a superação da situação de vulnerabilidade e promover autonomia dos sujeitos. |
| Capacitar, entre os militares do COMAER, profissionais que possam se tornar multiplicadores do tema e colaboradores nas ações do Programa. | Capacitar 100% dos Assistentes Sociais para serem multiplicadores do tema e operadores do Programa em todas as Guarnições de Aeronáutica, até 31 MAR 2021. | <ul style="list-style-type: none"> - Promover o Curso de Noções Básicas do Programa de Educação Financeira, na modalidade EAD, com foco na formação de profissionais para atuarem no Programa. |

4 METODOLOGIA

4.1 A proposta metodológica apresenta uma interlocução entre as diversas técnicas para o desenvolvimento de ações inseridas na lógica da educação financeira, com vistas a atender a diversidade de usuários, de regiões demográficas e da capacidade da Organização Militar de desenvolver as ações.

4.1.1 O Programa de Educação Financeira possui como pilar os seguintes eixos de abordagem: Consumo Consciente, Poupança e Investimentos e Geração de Renda.

4.1.2 Dessa forma, as ações realizadas devem pautar-se nas seguintes propostas:

4.1.2.1 Consumo Consciente

- a) organização das finanças;
- b) consumo ético e sustentável; e
- c) formação e informação sobre os direitos do consumidor.

4.1.2.2 Poupança e Investimentos

- a) conceitos básicos; e
- b) disseminação de estratégias de investimento.

4.1.2.3 Geração de renda

- a) qualificação profissional; e
- b) geração de renda.

4.1.3 A implementação do Programa ocorrerá por meio de ações que abordem os temas propostos neste documento, considerando os objetivos gerais e específicos apresentados. No desenvolvimento das ações podem ser utilizadas abordagens a critério do responsável pelo Programa, inserindo, por exemplo, aulas expositivas, grupos, palestras, entre outros de acordo com a realidade, faixa etária e grupos de interesses envolvidos.

4.1.4 Destaca-se que cada Organização Militar deverá estabelecer ações contínuas e sistematizadas de acolhida, elaborar projetos de intervenção ou adaptar os projetos já existentes na perspectiva de atingir as metas apresentadas nesse Programa.

4.1.5 São consideradas ações contínuas: os grupos, as oficinas, rodas de diálogo, sala de espera, aulas, feiras, exposições, palestras, e outras ações planejadas. As mesmas podem ser coletivas, propiciando maior alcance de usuários; ou particularizadas, cujo ponto focal seja um grupo de interesse, uma família ou um membro familiar que necessite de um atendimento específico. O objetivo dessas ações deve ser trabalhar temas de interesse, fomentando o fortalecimento da função protetiva da família, com vistas a promover sua autonomia no que se refere à educação financeira.

4.1.6 Para a constituição dos grupos, podem ser utilizadas técnicas como formação de rodas de diálogo, oficinas ou outras metodologias de trabalho em grupo, com número de encontros e duração regulares, abertos ou fechados, homogêneos ou heterogêneos, que devem discutir temáticas que tenham interface com a área de educação financeira, como o acesso a direitos sociais, questões familiares, enfrentamento de situações que levam à vulnerabilidade, meio

ambiente, consumo e a vida em comunidade, além dos temas que podem ser apresentados pelos próprios participantes. O Assistente Social será o facilitador do grupo.

4.1.7 As palestras, aulas e consultorias devem ser coordenadas pelo Serviço Social, que será responsável pelo planejamento da atividade, escolha das temáticas, divulgação e execução. Complementarmente, considerando o melhor interesse dos sujeitos-alvo, devem ser realizadas parcerias com entidades da sociedade e profissionais, como entidades representativas do direito do consumidor; instituições que desempenhem trabalhos da área de empreendedorismo, como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE); além do Ministério Público e instituições ou profissionais especialistas em finanças e investimentos.

4.1.8 A Semana de Educação Financeira deverá constituir-se de um evento com, no mínimo, 3 dias de duração, com ações diversas, como exposições, aulas, ou outras atividades que promovam discussões de temas importantes para o processo de mudança de atitude diante da questão da gestão do orçamento doméstico, do consumo ético e consciente, questões de sustentabilidade e meio ambiente. Poderão ser utilizadas estratégias de ações itinerantes, atividades desportivas e lúdicas, curso de aproveitamento de alimentos, reciclagem e reutilização. A Semana deve ser uma estratégia de visibilidade para o tema, e será realizada todos os anos, seguindo as ações do “Maio no Azul”, mês de atenção à Educação Financeira conforme a Política Nacional de Educação Financeira.

4.1.9 Com relação às exposições de produtos, feiras e similares, compete ao Serviço Social coordenar, junto às famílias, a criação de espaços que possibilitem geração de renda, de modo a contribuir também para autonomia dos seus membros. Assim, pode ser apoiada a organização dos militares/servidores, seus dependentes e familiares interessados em realizar exposições para comercialização de produtos de artesanato, culinária, vestuários, decoração, alimentos, etc., nos espaços comunitários e das vilas militares. Existirão reuniões de planejamento junto aos interessados em participar das exposições. Deve-se observar que o incentivo à organização das famílias deve objetivar a promoção de sua autonomia. Considera-se relevante pontuar que as ações devem inserir os participantes e orientá-los de forma que os empreendedores devam adquirir a habilidade de organizar-se e promover as interações consideradas pertinentes para além do Serviço Social ou do Programa, quando necessário.

4.1.10 As técnicas e materiais para o aprendizado dos adultos são projetadas com base nos princípios da educação de adultos. Servem para motivar e envolver os participantes, conectando-se com eles através das ideias, sentimentos e ações. Também respondem a diferentes estilos de aprendizagem, incluindo os sentidos, como a visão e a audição e as atividades físicas. Deste modo, a capacitação incorporará uma variedade de métodos. Parte-se do princípio que quanto mais variada for a metodologia utilizada, mais os participantes podem estabelecer conexões com as novas informações de modo a aplicá-las.

4.1.11 Algumas das técnicas a serem utilizadas nas ações em educação financeira estão descritas abaixo:

4.1.11.1 Pequenos grupos

Os grupos pequenos são um meio pelo qual é possível gerar novas informações, aplicando as habilidades e novos conhecimentos e oferecendo a todos os participantes a oportunidade de trocar ideias e motivação de maneira interativa.

4.1.11.2 Histórias e experiências para transmitir novas informações

As histórias, sejam aquelas baseadas nas próprias experiências dos participantes ou apresentadas durante a sessão educativa como parte do material, são um meio poderoso e interessante de transmitir novas informações.

4.1.11.3 Exercícios de simulação

Visa envolver os participantes em simulações que lhes permitam de maneira direta praticar a solução de problemas, o uso de habilidades e a tomada de decisões.

4.1.11.4 Estudo de caso ou análise de situação

Examina uma situação do real utilizando as informações e ferramentas fornecidas através da capacitação. Fornece uma boa prática para a análise de situações complexas e determina as opções de respostas mais apropriadas.

4.1.11.5 Categorizar

A categorização de ideias, pontos de discussão, situações e resultados constituem outra maneira de fazer com que os participantes absorvam e utilizem as novas informações. Também ajuda os participantes a criarem estruturas relevantes para tomar suas próprias decisões.

4.1.11.6 Exercícios práticos

Independentemente de incluírem a criação de um orçamento, confecção de um plano de poupança/investimento ou acompanhamento e análise do fluxo de caixa, os exercícios práticos constroem as habilidades dos participantes dando a eles a oportunidade para fazer algo com as novas informações.

5 IMPLANTAÇÃO E EXECUÇÃO DO PROGRAMA

5.1 O Programa será de execução obrigatória, implantado em território nacional por meio das orientações contidas no presente documento, com a devida supervisão e coordenação da Diretoria de Administração do Pessoal (DIRAP), por meio da Assessoria de Serviço Social (ASESO). A execução dar-se-á por meio dos Setores de Serviço Social dos Órgãos Executivos do Sistema.

5.2 Todas as Organizações Militares que possuam Serviço Social deverão desenvolver as ações desse Programa, objetivando o cumprimento das metas previstas.

5.3 As ações do Programa deverão ser realizadas, sempre que possível, por equipe multiprofissional, tendo em vista a diversidade de aspectos inerentes à temática de Educação Financeira.

5.4 O presente Programa terá execução nos anos de 2020 até 2023.

6 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA

| Nº | ATIVIDADE | RESPONSÁVEL | PRAZO LIMITE |
|----|--|---|--------------|
| 1 | Realizar as ações propostas no Objetivo A nas Guarnições de Aeronáutica dos Afonsos, Barbacena, Belém, Brasília, Canoas, Curitiba, Galeão, Lagoa Santa, Manaus, Natal, Recife, Santa Maria e São José dos Campos; e nos Hospitais de Força Aérea e pelos Hospitais de Área do COMAER. | Serviço Social dos Grupamentos de Apoio, das Organizações Militares Subordinadas ao DECEA e das Organizações de Saúde de 3º e 4º Escalão. | 31 DEZ 2020 |
| 2 | Realizar as ações propostas no Objetivo A nas demais Guarnições de Aeronáutica e nos Esquadrões de Saúde. | Serviço Social dos Grupamentos de Apoio e Organizações Militares Subordinadas ao DECEA e e das Organizações de Saúde de 1º e 2º Escalão, por meio do Serviço Social apoiador, quando não houver Assistentes Sociais lotados nos mesmos. | 31 MAR 2021 |
| 3 | Realizar as ações propostas no Objetivo B nas Guarnições de Aeronáutica dos Afonsos, Barbacena, Belém, Brasília, Canoas, Curitiba, Galeão, Lagoa Santa, Manaus, Natal, Recife, Santa Maria e São José dos Campos. | Serviço Social dos Grupamentos de Apoio, das Organizações Militares Subordinadas ao DECEA. | 31 DEZ 2020 |
| 4 | Realizar as ações propostas no Objetivo B nas demais Guarnições de Aeronáutica. | Serviço Social dos Grupamentos de Apoio, das Organizações Militares Subordinadas ao DECEA. | 31 MAR 2021 |
| 5 | Realizar as ações propostas no Objetivo C na EPCAR, AFA e EEAR. | Serviço Social das Instituições de Ensino. | 31 DEZ 2020 |
| 6 | Realizar as ações propostas no Objetivo C nas demais Escolas de formação e pós-formação militares e nos Grupamentos de Segurança e Defesa. | Serviço Social das Instituições de Ensino e dos Grupamentos de Apoio. | 31 MAR 2021 |
| | Realizar as ações propostas no Objetivo | Serviço Social dos Grupamentos | 31 DEZ 2020 |

| | | | |
|---|---|---|-------------|
| 7 | C nas Guarnições de Aeronáutica dos Afonsos, Barbacena, Belém, Brasília, Canoas, Curitiba, Galeão, Lagoa Santa, Manaus, Natal, Recife, Santa Maria e São José dos Campos; e nos Hospitais de Força Aérea e pelos Hospitais de Área do COMAER. | de Apoio, das Organizações Militares Subordinadas ao DECEA e das Organizações de Saúde de 3º e 4º Escalão. | |
| 8 | Realizar as ações propostas no Objetivo C nas demais Guarnições de Aeronáutica e nos Esquadrões de Saúde. | Serviço Social dos Grupamentos de Apoio e Organizações Militares Subordinadas ao DECEA e e das Organizações de Saúde de 1º e 2º Escalão, por meio do Serviço Social apoiador, quando não houver Assistentes Sociais lotados nos mesmos. | 31 MAR 2021 |
| 9 | Realizar as ações propostas no Objetivo D . | Assessoria de Serviço Social da DIRAP. | 30 NOV 2020 |

7 FINANCIAMENTO E PRESTAÇÃO DE CONTAS DO PROGRAMA

7.1 Os recursos utilizados para execução do Programa serão descentralizados pelo Órgão Central, mediante solicitação e por meio da aprovação de projetos sociais e atividades socioeducativas, conforme definido nas legislações do Serviço Social.

7.2 Compete às Organizações Militares propiciarem condições e apoiarem o desenvolvimento das ações do Programa, no que lhes couber.

8 MONITORAMENTO

8.1 São responsabilidades do Órgão Central:

- a) coordenar e supervisionar o Programa em âmbito nacional;
- b) atualizar, quando necessário, o Programa;
- c) orientar os Órgãos Executivos no tocante à execução;
- d) realizar gestões quanto à solicitação de descentralização de recursos destinados à execução do Programa;
- e) disseminar às Organizações Militares do COMAER, nos diversos níveis hierárquicos, por meio de documentos institucionais, a importância da adesão dos Comandantes à realização do Programa; e
- f) monitorar e avaliar, elencando os fatores que obstaculizam a execução do Programa e promovendo gestões com os Órgãos de Direção, com vistas a viabilizar sua execução.

8.2 São responsabilidades dos Órgãos Executivos:

- a) realizar as ações previstas no escopo do Programa;
- b) elaborar projetos de intervenção complementares, quando julgar pertinente;
- c) solicitar a descentralização, gerenciar e prestar contas adequadamente dos créditos descentralizados para a execução do Programa;
- d) avaliar as ações sociais desenvolvidas; e
- e) realizar a sistematização dos dados referentes ao monitoramento e à avaliação do Programa.

9 AVALIAÇÃO DO PROGRAMA

A avaliação de um programa social consiste, basicamente, em formular perguntas precisas a respeito de um ou vários aspectos do programa, que podem estar associadas ao planejamento, execução ou resultados do mesmo. Empregando processos de avaliação, pode-se obter informações importantes para conhecer melhor as necessidades e a percepção dos usuários, testar a viabilidade de seus projetos, certificar-se de que as ações desenvolvidas levarão ao alcance dos resultados previstos, ou ainda, conhecer e mensurar o impacto de suas ações.

9.1 AVALIAÇÃO DE IMPACTO

9.1.1 O Programa de Educação Financeira tem como finalidade proporcionar conhecimentos básicos de organização e planejamento da vida financeira à família Aeronáutica, possibilitando-os adequar seu estilo de vida às especificidades da carreira militar e da conjuntura econômica do país.

9.1.2 É relevante entender como essas pessoas se comportam frente ao uso do dinheiro: quais são seus hábitos de consumo, os gastos e as despesas mais comuns, bem como as medidas de controle das finanças e a maneira como lidam com temas como o endividamento, a constituição de reserva financeira e a reserva/aposentadoria.

9.1.3 Com o objetivo de analisar as mudanças de comportamento e a obtenção de novos conhecimentos, utilizaremos a Avaliação de Impacto. Esta analisa mudanças nos indicadores identificados inicialmente com o propósito de verificar se o programa produziu impactos/alterações em determinadas condições de vida dos usuários participantes.

9.2 INDICADORES DE AVALIAÇÃO DE IMPACTO

9.2.1 Foram definidos como indicadores de mudanças comportamentais e aquisição de conhecimentos, aqueles relacionados com endividamento, consumo consciente, poupança, investimento, geração de renda e planejamento financeiro.

9.2.2 Estes indicadores, conjuntamente, permitem avaliar em que aspectos o programa se mostra satisfatório tanto em nível de conhecimento quanto de mudanças de atitudes/hábitos:

- a) percentual de usuários que reduziram suas dívidas;
- b) percentual de renda dos usuários que melhoraram seus hábitos de consumo;
- c) percentual de usuários que mantém reserva financeira;
- d) percentual de usuários que aumentaram a renda familiar; e
- e) percentual de usuários que aumentou seu conhecimento sobre planejamento financeiro.

9.2.3 INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE IMPACTO

9.2.3.1 Os indicadores de impacto foram usados como referência para a construção do modelo de instrumento específico de coleta de dados: “Questionário de Conhecimento e Comportamento Financeiro” (Anexo A).

9.2.3.2 O instrumento considera informações relacionadas à organização e ao planejamento da

vida financeira dos usuários participantes. Mescla questões que buscam mensurar o conhecimento com outras que buscam capturar mudanças de comportamento.

9.2.4 METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DE IMPACTO

9.2.4.1 Por conter questões que solicitam informações pessoais a respeito da vida financeira da família do usuário, o questionário deve ser preenchido sem a identificação, preservando o anonimato e sigilo das informações.

9.2.4.2 O “Questionário de Conhecimento e Comportamento Financeiro” (Anexo A) deverá ser aplicado pelo Órgão Executivo em duas fases: no início do desenvolvimento do programa, em que se fará uma avaliação inicial da situação financeira do usuário e após o período de um ano, para analisar os possíveis impactos gerados na vida financeira do usuário.

9.2.4.3 Entre as duas fases de aplicação do Questionário deverá haver o prazo, mínimo, de 1 (um) ano com vistas a garantir a comparabilidade dos resultados e verificar se houve mudanças de comportamento e conhecimento quanto à vida financeira.

9.2.5 AVALIAÇÃO DE RESULTADO

9.2.5.1 Avalia se o programa alcançou as metas previstas para cada um de seus objetivos, oferecendo elementos importantes para conhecer a efetividade, a eficácia e a eficiência do programa. Será realizada pelo Órgão Central.

10 DISPOSIÇÕES FINAIS

10.1 A operacionalização dos projetos sociais e atividades socioeducativas realizadas durante o Programa deverão ser avaliadas conforme os instrumentos previstos na legislação do Serviço Social do Comando da Aeronáutica. Desta forma, cada ação realizada deverá ser avaliada regularmente.

10.2 Os casos não previstos neste Programa serão submetidos à apreciação do Diretor de Administração do Pessoal

10.3 Este Programa de Trabalho Anual entra em vigor após sua publicação no Boletim do Comando da Aeronáutica.

Anexo A - Questionário de Conhecimento e Comportamento Financeiro**1. Qual seu vínculo no Comando da Aeronáutica?**

- ☐ Militar ativo
- ☐ Militar veterano
- ☐ Servidor civil
- ☐ Dependente
- ☐ Pensionista
- ☐ Outros

2. Se militar, qual seu círculo hierárquico?

- ☐ Oficial General
- ☐ Oficial Superior
- ☐ Oficial Intermediário
- ☐ Oficial Subalterno
- ☐ Aspirante a Oficial
- ☐ Suboficial
- ☐ Sargento
- ☐ Cabo ou soldado
- ☐ Cadete / aluno / estagiário
- ☐ Não sou militar

Você ou alguém da sua família já participou de alguma atividade de Educação Financeira promovida pelo Serviço Social?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Qual é o valor médio de sua renda familiar?

- ☐ Abaixo de R\$ 2.000,00 reais
- ☐ Entre R\$ 2.000,00 e R\$ 5.000,00 reais
- ☐ Entre R\$ 5.001,00 e R\$ 8.000,00 reais
- ☐ Entre R\$ 8.001,00 e R\$ 11.000,00 reais
- ☐ Entre R\$ 11.001,00 e R\$ 15.000,00 reais
- ☐ Superior a R\$ 15.001,00 reais

Qual(is) foi(ram) a(s) fonte(s) de sua renda e de sua família?

- ☐ Soldo/Remuneração
- ☐ Reserva/Aposentadoria
- ☐ Pensão
- ☐ Trabalho informal
- ☐ Autônomo
- ☐ Não possui renda
- ☐ Outro

Continuação Anexo A - Questionário de Conhecimento e Comportamento Financeiro

Quantas pessoas na família possuem algum tipo de rendimento (incluindo rendimento de trabalho informal)?

- ☐ 1
- ☐ 2
- ☐ 3
- ☐ 4
- ☐ Mais que 4

Há membros na família aptos para o trabalho, com idade entre 16 e 60 anos, que não estejam trabalhando?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Na escala de 1 a 9, sendo 1 o maior gasto no orçamento familiar e 9 o de menor gasto, classifique as despesas relacionadas abaixo:

- ☐ Moradia (aluguel, condomínio, financiamento imobiliário, IPTU, contas de água, luz, etc)
- ☐ Saúde (plano de saúde, remédios, consulta de saúde particular, seguro funerário)
- ☐ Educação (mensalidade escolar, material escolar, uniforme, cursos)
- ☐ Alimentação (mercado, padaria, açougue, feira)
- ☐ Transporte (financiamento de veículo, IPVA, seguro veicular, combustível, transporte coletivo)
- ☐ Lazer (datas comemorativas, cinema, viagem, passeio, bar, restaurante, jogos)
- ☐ Higiene e Beleza (roupas, calçados, perfumaria, salão de beleza, cosméticos)
- ☐ Família e Comunidade (presentes, empréstimos para familiares, animais de estimação)
- ☐ Outros (móveis, eletrodomésticos, eletrônicos, material de construção)

Continuação Anexo A - Questionário de Conhecimento e Comportamento Financeiro**Como você identifica a sua situação financeira e de sua família?**

- ☐ O que você e sua família ganham é suficiente para as necessidades básicas, para outros gastos necessários e ainda conseguem fazer uma poupança.
- ☐ O que vocês ganham é suficiente para as necessidades básicas, outros gastos necessários, mas não é suficiente para poupar.
- ☐ O que vocês ganham é suficiente para as necessidades básicas, mas não tem sido suficiente para outros gastos necessários e nem para poupar, mas vocês não têm dívidas.
- ☐ O que vocês ganham é suficiente para as necessidades básicas, mas não tem sido suficiente para outros gastos necessários, pois precisam pagar dívidas.
- ☐ O que vocês ganham é suficiente para as necessidades básicas, mas não tem sido suficiente para outros gastos necessários e nem para pagar todas as dívidas.
- ☐ O que vocês ganham não é suficiente nem para as necessidades básicas.

Como você faz o controle de suas finanças?

Faço controle

- ☐ Caderno de anotações / agenda
- ☐ Planilha no computador
- ☐ Registro em aplicativo de celular

Não faço controle

- ☐ “Está tudo na cabeça”
- ☐ “Uma pessoa faz por mim”
- ☐ “Não tenho ideia”

Se você faz o controle de suas finanças, qual foi a principal forma de aprendizado?

- ☐ Sozinho
- ☐ Com a família ou amigos
- ☐ No trabalho
- ☐ Fiz um curso
- ☐ Na escola
- ☐ Com orientação de especialista
- ☐ Outros
- ☐ Não faço o controle

Continuação Anexo A - Questionário de Conhecimento e Comportamento Financeiro**Se você não faz o controle de suas finanças, qual o principal motivo?**

- ☐ Não sei fazer
- ☐ Tenho preguiça
- ☐ Não tenho hábito/disciplina de controlar os gastos
- ☐ Minha renda não é fixa, varia muito o que eu ganho
- ☐ Não acho importante ou necessário
- ☐ Não tenho renda
- ☐ Outros
- ☐ Não é o meu caso

O que é uma pessoa endividada?

- ☐ Uma pessoa que tem contas em atraso
- ☐ Uma pessoa que está com o nome registrado no SPC/SERASA
- ☐ Uma pessoa que tem parcelas a vencer de compras, empréstimos ou financiamentos
- ☐ Não sei dizer
- ☐ Nenhuma das opções acima

O que você faz antes de tomar uma decisão financeira (realizar compras, contrair empréstimo)?

- ☐ Checa se possui dinheiro na conta ou se tem limite no cartão de crédito.
- ☐ Faz a despesa e depois decide como reduzir gastos para conseguir pagar todas as contas.
- ☐ Pesquisa os preços dos produtos ou serviços em diferentes locais.
- ☐ Não pensa muito antes de tomar uma decisão, pois está sempre com pouco tempo e dinheiro.
- ☐ Pensa se realmente precisa fazer a compra, avalia as consequências do gasto, pesquisa algumas alternativas de preço e só depois toma uma decisão.
- ☐ Não pensa muito antes de tomar decisão, pois seus gastos não variam muito.

Qual(is) das situações abaixo você passou nos últimos meses?

- ☐ Ficou com saldo negativo na conta bancária ou usou cheque especial.
- ☐ Contratou empréstimo consignado.
- ☐ Teve parcela do crédito consignado descontada.
- ☐ Pediu empréstimo pessoal ou pagou parcela de empréstimo.
- ☐ Pagou fatura do cartão de crédito.
- ☐ Pagou prestação de financiamento.
- ☐ Pagou parcela de empréstimo que fez com parentes ou amigos.
- ☐ Não me enquadro em nenhuma das alternativas acima.

Continuação Anexo A - Questionário de Conhecimento e Comportamento Financeiro**Caso você tenha alguma dívida, há algum planejamento para o pagamento?**

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não tenho dívidas

Se você tem ou se tivesse alguma dívida, qual seu plano para reduzir ou quitar as dívidas?

- ☐ Usar suas reservas ou poupança.
- ☐ Cortar despesas.
- ☐ Aumentar sua renda.
- ☐ Renegociar a dívida para caber no orçamento.
- ☐ Não tem planos para pagar as dívidas.
- ☐ Outros

Nos últimos 6 meses, se você deixou de pagar alguma despesa, qual o motivo?

- ☐ Perdi o emprego
- ☐ Não planejei meus gastos e gastei mais do que podia.
- ☐ Minha renda familiar diminuiu.
- ☐ A cobrança era indevida.
- ☐ Recebi a fatura com atraso.
- ☐ Esqueci de realizar o pagamento.
- ☐ Tive problemas de saúde.
- ☐ Outros
- ☐ Paguei todas as minhas despesas.

Você possui dinheiro guardado?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Continuação Anexo A - Questionário de Conhecimento e Comportamento Financeiro**Como você mantém seu dinheiro guardado?**

- ☐ Conta Corrente
- ☐ Em casa
- ☐ Investimento em imóveis ou terrenos
- ☐ Ações
- ☐ Fundo de investimento
- ☐ Títulos públicos
- ☐ Letras de crédito (LCI e LCA)
- ☐ Caderneta de poupança
- ☐ Certificado ou recibo de depósito (CDB e RDB)
- ☐ Previdência Privada
- ☐ Não tenho dinheiro guardado
- ☐ Outros

Qual a sua finalidade ao guardar dinheiro?

- ☐ Aumentar a renda mensal.
- ☐ Ampliar o patrimônio pessoal.
- ☐ Poupar dinheiro para casos de emergências.
- ☐ Planejar uma reserva/aposentadoria confortável.
- ☐ Aproveitar momentos de lazer.
- ☐ Não guardo dinheiro.

Quais são os motivos para você não guardar dinheiro?

- ☐ Desconhecimento
- ☐ Insegurança
- ☐ Não tenho disciplina para guardar dinheiro
- ☐ Falta de interesse
- ☐ Não tenho recursos para investir
- ☐ Guardo dinheiro

Você está se preparando financeiramente para a reserva/aposentadoria?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Continuação Anexo A - Questionário de Conhecimento e Comportamento Financeiro**Qual o motivo para você fazer planejamento para reserva/aposentadoria?**

- ☐ Sempre fui uma pessoa precavida.
- ☐ Vi o exemplo de pessoas que não se preparam e passaram por dificuldades financeiras.
- ☐ Recebi orientação de parentes e amigos sobre a importância de me preparar.
- ☐ Recebi orientação de especialistas sobre a importância de me preparar.
- ☐ Tive incentivo da escola/faculdade para me preparar.
- ☐ Tive incentivo no trabalho para me preparar.
- ☐ Não me preparo.

Qual o motivo para não se preparar para reserva/aposentadoria?

- ☐ Não sei como fazer.
- ☐ Não sobra dinheiro para guardar.
- ☐ É cedo demais para pensar nisso.
- ☐ Não tenho disciplina para estas coisas.
- ☐ Prefiro aproveitar a vida agora do que guardar dinheiro para o futuro.
- ☐ Eu me preparo.

Pensando na sua atual situação financeira, você tem algum plano para melhorá-la?

- ☐ Não tenho planos.
- ☐ Controlar tudo que sai e tudo que entra.
- ☐ Aumentar as reservas da família.
- ☐ Cortar gastos.
- ☐ Aumentar os ganhos.
- ☐ Renegociar dívidas.
- ☐ Cancelar cartão de crédito.
- ☐ Outros